ANNO 59.º — NUMERO 5:952 — Quarta-feira, 20 de abril de 1910

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

RESPOSTA Á COROA

Um notavel discurso do sr. conselheiro José d'Alpoim—Sessão memoravel da Camara dos pares

Estamos a vêl-o. E' a sua voz, é o seu gesto, é a encarnação d'aquella imponente figura de luctador, dominando, que nos passa ante os olhos! Estamos a ouvil-o. E' a sua palavra facil e quente, são as impressionantes vibrações da sua alma, é todo o fogo, é todo o ardôr, é todo o enthusiasmo das suas crenças n'um possivel resurgimento da patria estremecida, que nos falla aos ouvidos!

Ouça-o o leitor tambem. Valle um thesouro por que é uma epopeia. Nunca no parlamento se subiu tão alto. E' o vôo da aguia de olhar fito no sol.

De tal grandeza, de tão rara eloquencia, que fez erguer toda a camara, para abraçal-o, n'um sentimento de admiração e por um preito de justiça ao triumpho, que jamais na tribuna se alcançou tão grande.

O illustre chefe da dissidencia progressista ficou ainda com a palavra reservada para outro dia. Na impossibilidade de acommodar esse monumento de oratoria, d'uma só vez, nas columnas do *Campeão*, permittimo-nos a liberdade de o dividir para continuarmos a transcripção em outros numeros.

Começa assim o eminente estadista:

«Falar, para quê? Luctar de que serve?... Os fados hão-de cumprir-se. Vêem-se no céu signaes que não falham! Nas pessôas como nas collectividades passa ás vezes um vento d-loucura, que é presago de morte... Para quê? Se os homens querem e as instituições querem tambem, porqu despertar aquelles que tacteiam com o pé a beira do abysmo, como somnambulos, d'olhos abertos e fixos que se obstinam em não vêr?»

Foram estas as palavras com que abriu a sua oração, ha breves annos, nos derradeiros mezes do ultimo reinado, quando já se iniciava no horizonte a vida sinistra de dictaduras e perseguições. Longe estava então o seu espirito de pensar como essas palavras tristes e desconsoladas seriam um dobre de finados! Repete-as hoje, na certeza de haver quem as não deixe soar até o paço dos nossos reis, e de que não serão escutadas pelos ouvidos dos seus ministros e conselheiros. Que importa? Cumpre o seu dever. Diz alli, que a monarchia de hoje vae sendo a prolongação da velha monarchia e que se commette o crime, sem nome, de não transformar uma realeza nova, que podia ser como uma nova dynastia, n'uma reconciliação sincera entre a nação que é a democracia portugueza e o Rei que deve ser o primeiro campeão da democracia e Liberdade.

Tudo como outr'ora! Que fizeram os nossos homens publicos para erguer no amôr, na paixão popular, um rei que subia ao throno, romanticamente aureolado da mocidade e da desgraça, sem responsabilidades no passado, após um periodo de luctas e tragicas desgraças? Que fizeram, com excepção d'alguns actos liberaes do primeiro governo, esses quatro ephemeros governos que antecederam o actual?

O que ha, para realçar a monarchia nova e rodeal a de prestigio e força que só póde dar a sua identificação com a democracia, o que ha de feito por este governo d'hoje? Nada! Vivemos como antes dos tragicos successos: nada se aprendeu, nada se esqueceu! Estão de pé os decretos da dictadura que deviam ter sido, todos, annullados com excepção dos que já representassem um facto consummado ou perturbações difficeis de sanar; está de pé a questão dos *adiantamentos*, que podia ser para el-rei uma força e que os máus conselheiros converteram n'uma fraqueza moral da monarchia; estão de pé todas as leis d'excepção que caracterisaram a politica chamada do *engrandecimento do poder real*: está de pé o Juizo de instrucção criminal, funccionando com todas as suas engrenagens odiosas e sendo inexoravel, em nome da lei, com pobres e desprotegidos, n'um paiz em que poderosos purpurados triumpham soberbamente; está de pé todo o apparelho sombrio do ultimo reinado, sem que ao menos haja umas clareiras de luz na nossa vida economica, financeira ou colonial! Tudo como outr'ora. Monarchia nova, com idêas velhas e velhos homens; no horizonte, o restabelecimento integral, dizendo-se que com aprazimento da corôa, do antigo systema politico do funccionamento de dois partidos, transformados em oligarchias dominantes que esmagam as iniciativas e as individualidades; e, como não acontecera no ultimo reinado, a audacia do ultramontanismo religioso que se agacha, a formar salto, em Portugal como um logar de eleição e que tudo tenta invadir, querendo até senhorear o Paço, onde nem sequer o rei D. Carlos jamais lhe déra guarida nem quartel!

O rei D. Carlos—Varios episodios—Ida a Roma

Não diz estas palavras para lisonjear a memoria d'um rei, cuja vida publica, em tantos actos politicos, combateu. Não são as suas palavras nem uma falsidade nem uma adulação; deixa, para tantos que em vida malsinaram sangrentamente o rei tragicamente morto, essa repugnante hypocrisia de lisonjear a memoria de quem tanto aggrediram, sómente para hoje as suas vozes chegarem ao Paço, onde está o filho que póde dar honrarias, benesses e poder. Não! O que vae dizer é uma homenagem á verdade, é para confrontar os tempos d'hoje, no ponto de vista de triumpho do ultramontanismo, com os actos d'essa propria epocha em que já, politicamente, se accentuava a reacção anti-democratica. A verdade é que os ministros encontraram sempre, em el-rei D. Carlos, mais do que um auxiliar para uma obra de defeza do poder civil — um chefe do Estado apaixonadamente anti clerical. Com elle, orador, succederam vários casos que vae referir. Morrera o sr. cardeal D. Americo. O governo tivéra noticias de que o cabido queria nomear, desprezando a velha regalia do poder civil—o *direito de insinuação* — um vigario capitular que não convinha para a bôa administração d'aquelle bispado: queria outro que reunia todas as condições. Travava-se, pois, o repetido conflicto de desobediencia do cabido á Carta régia. Elle, orador, procurou o presidente do conselho d'então, o sr. José Luciano. Este e elle combinaram a fórma, que era rapida e energica, de responder a essa affronta aos direitos do poder civil.

O sr. José Luciano, pela gravidade do caso, lembrou-lhe que fôsse falar com el rei. Este, apenas lhe expôz as circumstancias, disse-lhe que não só daria toda a força ao governo mas que não poderia sequer admittir que não houvésse a maior energia em reprimir as pretensões da Egreja, quando opposta á legislação do reino ou a velhos uzos que faziam lei. E, palavras suas. — «em tudo que fôr contra o clericalismo, encontram-me os ministros, mais do que a ninguem.» O governo, fazendo entregar pelo proprio governador civil a Carta régia ao cabido, venceu o conflicto, que, se fôsse por deante, mostraria como o governo d'um partido progressista não desmerecera as tradições d'esse partido. Outra vez, pela nomeação do actual arcebispo de Braga para a diocese, ficára vago o cargo de coadjutor do patriarcha, arcebispo de Mitylene. Tanto elle, orador, como o sr. José Luciano tivéram solicitações para ser nomeado um padre que tinha fama de muito illustrado e virtuoso. O rei D. Carlos, a elle, orador, deu-lhe a informação de que esse padre era um frade franciscano, e manifestou lhe qual seria o seu desgosto de vêr, no alto clero portuguez, um membro das congregações religiosas, dizendo que á sua mão repugnava o sanccionar tal facto.

Quando foi do conflicto com o bispo de Bragança, o governo expediu uma portaria energica e sevéra—toda redigida por mão do nobre chefe progressista que a si quiz avocar esse trabalho, depois que elle, orador, lhe expôz a questão e affirmou a absoluta necessidade de um procedimento rigoroso contra o prelado—a esse bispo. el-rei D. Carlos não só applaudiu, mas declarou que teria magua, se o governo não fôsse até ás legitimas consequencias, por mais duras que se accentuassem, caso o prelado reagisse.

Nascera um herdeiro ao grande rei d'Italia, a esse principe cheio de talento e de virtudes, liberal fervoroso e quasi apaixonado, que se chama Victor Manuel. Por tal occasião, teve o rei de Portugal razões para crêr que seria convidado, como padrinho, para o baptisado régio. Manifestou elle os mais vivos desejos de ir ao Quirinal: sabem-n'o os ministros d'esse tempo. Não o atemorisaram as campanhas do clericalismo; não o intimidaram as coleras do Vaticano: e, antes, o seu espirito se comprazia em ser o primeiro rei catholico que fôsse a Roma, acceitando como um facto consummado a grande e gloriosissima obra da unidade italiana. Não foi, sómente porque não houve convite.

Todos estes factos, conta-os alli como preito á verdade. Oxalá que esse rei houvésse amado as liberdades publicas, as garantias individuaes, todas as reivindicações da democracia, como amou o combate contra as tentativas reaccionarias, como amou a defeza dos direitos e liberdades da velha Egreja portugueza, sendo profunda e sinceramente catholico!

Catholicismo e clericalismo—Documento grave d'um bispo—Leão XIII

E, que tem o catholicismo com a lucta contra a existencia das congregações religiosas, da Ordem dos jesuitas, com a supremacia do poder civil sobre a Egreja, supremacia defendida por tantos bispos e theologos eminentes do nosso paiz, até nas épocas da velha monarchia absoluta? Porque é que os orgãos da imprensa chamada *catholica* malsinam os liberaes portuguezes de erguer a questão religiosa? Onde está essa questão? Por ventura — fala só por si e pelos seus amigos — atacam elles a velha Egreja portugueza, a religião do Estado? Combatem o dogma? Malsinam os padres *portuguezes*, que têem como peores inimigos os monges e os jezuitas, obedecendo apenas ás ordens do seu geral? Abandonam a causa d'esses padres, alguns, parochos humildes e pobres, tão dignos de melhor sorte, sacrificados em alguns bispados aos caprichos do bispo ou ao interesse das congregações? Questão religiosa, porquê? Não se impugna senão as congregações religiosas que se ostentam publicamente ou occultam sob o manto do ensino ou da caridade.

Quer-se a repressão da Companhia de Jesus que tem collegios de educação e possue jornaes de propaganda contra as instituições democraticas. Quer-se, e n'isto se resume tudo, o cumprimento das leis de 3 de setembro de 1859, de 28 d'agosto de 1767 e 9 de setembro de 1773 que supprimiram a Companhia de Jesus e ordenaram a expulsão dos jesuitas: o cumprimento das leis de 5 d'agosto de 1833 e 28 de maio de 1834 que prohibiram as admissões a noviciados monasticos e extinguiram os conventos —quer-se a derogação do decreto de 18 d'abril de 1901, por exorbitar dos poderes confiados ao poder executivo e offender as idêas modernas. Pretende-se a abrogação, pelo parlamento, da lei relativa aos padres doutorados em theologia ou direito pelas universidades de Roma: reclama-se o cumprimento honesto e sério, do decreto de 28 d'abril de 1845, lei votada em côrtes, regulando a creação e o funccionamento dos seminarios. O que ha n'isto de questão religiosa? Em que é que se offende o regimen concordatario em que vivem a Egreja e o Estado? Pois toda a campanha clerical é para insultar e deprimir os que fazem a simples reclamação do cumprimento da lei!

Contra elle, orador, e o seu partido, a campanha de odios é formidavel. Na monarchia, na lucta contra a reacção ultramontana, os dissidentes estão pouco menos que sós. Não o angustia essa situação: a sua fé redobra com o ardôr dos ataques. Supprimam-n'o, se pôdem; senão, contem com elle! Ainda agora, além dos ataques da imprensa cathoilica, lhe veiu ás mãos um documento importante, de que lhe foi permittido fazer uso. E' a carta d'um bispo, que o partido ultramontano detestava porque, quando foi da portaria do prelado de Bragança, não veiu ao parlamento atacal-o, a elle, orador. Até de cartas anonymas se usou contra esse bispo, até nos jornaes houve menoscabos á sua austeridade catholica, que, ás vezes, era exaggerada e ultramontana: e esse documento d'elle mostra até onde chega a cobardia moral dos que, a pretexto de defeza do catholicismo, hão de perder e arruinar a Egreja no nosso paiz como a perderam em França por não seguirem os conselhos de Leão XIII. N'essa carta, de 22 de novembro de 1905, que está á disposição da camara, diz o bispo referindo-se aos processos contra elle usados:

.....

«Não sei, mas desconfio, que é obra e *vingança do partido nacionalista*, **porque eu não fui á camara bater na portaria do Alpoim!**

O *Petardo* (jornal infame) até declarou irem a cardaes os bispos que no parlamento **bateram a portaria do Alpoim!**»

Essa carta é do sr. dr. Souza Monteiro, bispo de Beja, antecessor do actual prelado.

A camara ouviu? Faz considerações sobre a carta. E' um documento significativo, é o grito de indignação d'um prelado contra os manejos dos chamados *catholicos*, é o brado de desespero contra um jornal que, como outras gazetas *catholicas*, se têem assignalado pelas suas injurias aos liberaes: é a formidavel demonstração de como os odios clericaes nem sequer poupam os membros da Egreja quando estes se não associam á sua obra de rancor e de paixão. São estes catholicos, de coração duro e cerebro espesso, que perderam a Egreja em França.

Sahiu agora á luz, em Paris, um livro do padre Fremont, grande orador sagrado, apologista habil, sacerdote tão fervoroso na sua fé que os bispos lhe offereceram um presente de honra. Intitula-se: *O grande erro politico dos catholicos francezes*, e é um verdadeiro soluço de dôr por os catholicos correrem após os elementos reaccionarios da politica franceza e não se haverem associado á grande e invencivel corrente dos partidos democraticos. Elle conta a sua audiencia, a 13 de janeiro de 1901, com Leão XIII, o admiravel velhinho de alma tão grande que todo o seu corpo, delicado e fino, parecia um espirito retido, pelo fragil envolucro de carne e de nervos, apenas o bastante para se não evolar da terra. Leão XIII lamentou-se, em palavras de doçura e de magua, da loucura dos catholicos francezes em correrem após os partidos do passado: disse que elles praticaram a «politica das catastrophes». E acabou: «eu nada posso! eu nada posso! fecham os ouvidos para me não escutarem!»

(Continúa).

Mala-do-sul

LISBOA, 19-4 910

O governo não consegue arrastar a sua triste existencia por maior numero de dias. Succedem-se os desastres, batem-o de todos os lados, empurram-o os proprios amigos. Bem fez elle por se agarrar. Não póde, já não tem onde nem com que. Appela para a dissolução da camara dos deputados embora o negue. E' o proposito ruim do sr. José Luciano em arrastar mais alguem consigo. Não se crê que a corôa queira suicidar-se por suas proprias mãos. A provocação seria de ordem tal, que teria resposta immediata. Não vae para ahi o rei. Bem alto lhe fez sentir e comprehender o êrro, ainda hontem, na camara alta, o sr. conselheiro José d'Alpoim, ao terminar o seu notabilissimo discurso, vindo da vespera.

São estas as vibrantes palavras com que elle o fez:

«Seria uma loucura. Não tem duvida em affirmar alli, ante o retrato do monarcha, rosto a rosto, como monarchico que não tem nas palavras a lisonja, que, se os seus conselheiros o levaram a tal acto, lhe anniquilam para sempre o prestigio pessoal e politico, que no seu curto reinado lançará uma mancha como a nodoa de sangue da tragedia.

Diz-lhe mais que se macula o sceptro, se deforma o manto real que se transformará em agasalhador de reclamações de estrangeiros e de criminosos nacionaes. Não é ameaça nem desrespeito o que diz: é o grito da sua consciencia. Tome cuidado el-rei por si e pelos monarchicos todos. Perde-se e perde-os.»

Estas palavras produziram sensação na camara, nas galerias e cá fora, a mais profunda sensação.

A sessão de hoje, na camara dos deputados, correu como era de esperar: agitada. A attitude da maioria, negando se obstinadamente a tudo o que seria regular e legal, levantou protestos violentos por parte das opposições, que se não conformam, que não podem de forma alguma conformar-se com a solução humilhante que o governo procura dar ao caso Hinton. Era a deshonra da nação, que se puparava. Não a farão, o governo e a sua gente, em caso nenhum.

Agora appella-se francamente para a dissolução. Cáiam d'ahi abaixo e experimentarão as consequencias do trambolhão fatal.

A opinião agita-se de modo a revellar bem a attitude que tomará no caso do throno subscrever á exigencia que o sr. José Luciano lhe faz do attentado. Vem, se vier, na peior occasião para a corôa. E vel-o-hão.

Falla-se tambem muito na queda do gabinete, mas ha quem não acredite exactamente porque era a unica e rasoavel solução a dar a isto. Provoquem, provoquem mais o animo publico e chorem depois.

A lição historica deveria ter-lhes aproveitado. Infelizmente, nem a lembrança dos tragicos successos de fevereiro de 908 os faz vacillar! Isto está por pouco, pódem crêl-o.

O nosso illustre amigo, sr. dr. Egas Moniz, pediu hoje na camara para lhe ser passada certidão da resolução tomada pelo Conselho superior de instrucção publica de que dimanou a ordem da syndicancia ao lyceu d'essa cidade em virtude dos factos condemnaveis de que é accusado esse estabelecimento. Posso garantir-lhe que está muita gente de attenção presa á maneira porque essa investigação se fará, esperando-se que a longa capa da misericordia não possa chegar para estender-se sobre tão flagrantes irregularidades.

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Libania Abranches Ferreira da Cunha, Casal Comba; D. Maria Cardal de Lemos e Lima; e o sr. conde de Carcavellos.

A'manhã, a sr.ª D. Celeste da Conceição Pereira Marinho; e os srs. Carlos Alberto Ribeiro e Luiz Moreira Regalla.

Além, a sr.ª D. Maria Amalia Cabral de Lacerda; e os srs. Affonso Brandão Themudo, Porto; e Sebastião Brandão de Campos.

● REGRESSOS:

Regressou ao reino, encontrando-se actualmente em Lisboa, o nosso patricio e amigo, considerado commerciante em Africa, sr. José de Bastos.

Vem em visita aos seus e retemperar nos ares patrios. As nossas boas vindas.

Tambem em breve é esperado em Lisboa o meritissimo juiz de Benguella, nosso presado amigo, sr. dr. José Mendes Arnoud.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Sousa Gomes, e sua gentil filha; Zeferino de Magalhães, José Rodrigues Pardiana, Manuel Gonçalves Nunes, Antonio Maria Marques Villar, Manuel Maria Amador, Manuel Matheus Ventura, Avelino Dias de Figueiredo, Manuel Silvestre e padre João Emygdio Rodrigues da Costa.

Vindo do Porto, onde o levaram negocios urgentes da sua especialidade, seguiu para Lisboa, onde é activo commerciante, o sr. Laurentino Affonso Fernandes.

Tambem na segunda-feira ultima esteve em Aveiro o nosso velho amigo, sr. Antonio d'Oliveira Pinto, de Ovar, que nos deu o prazer da sua visita.

De visita ao nosso bom amigo, sr. Joaquim Graça, esteve em Recardães o sr. Gaspar de Vasconcellos, importante industrial e commerciante da Pampilhosa da Serra.

● DOENTES:

Teem continuado a melhorar, o que muito estimamos, a presada irmã do nosso velho amigo, sr. Antonio Maria dos Santos Freire, e o antigo escrivão de direito da comarca, nosso bom amigo tambem, sr. Severiano Juvenal Ferreira.

Tem estado com a influenza o nosso velho amigo, sr. João Rodrigues Caetano, bemquisto proprietario em Angeja.

Teem continuado doentes, o que sentimos, a esposa e filha do sr. commendador Pereira da Conceição, de Cabanões.

● VILEGIATURA:

Seguiu com sua esposa e filhos para Lisboa, em viagem de recreio, o sr. Atonio Augusto de Beja, antigo commissario de policia n'este districto.

Em viagem de recreio partiram no sabbado ultimo para a Madeira, onde tencionam demorar-se algum tempo, os srs. dr. Pedro Chaves, Manuel Joaquim Rodrigues e Balthazar Botelho, de Ovar.

● ALEGRIAS NO LAR:

O solar da Borralha esteve ha dias em festa. Reunindo alli alguns amigos intimos, o sr. conde da Borralha offereceu-lhes um magnifico jantar, que decorreu animadamente, trocando-se varios brindes.

O sr. conde parte em breve para Lisboa, d'onde regressa no meiado do proximo mez.

Solemnisando o seu 60.º anniversario natalicio, que, como dissémos, passou ha dias, o sr. conde de Sucena, que o festejou na intimidade, não esqueceu os desventurados e offereceu aos presos da cadeia do Sardão um lauto jantar com a esmola pecuniaria de 200 reis a cada um.

O illustre titular offereceu ainda n'aquelle dia uma merenda a todos os numeros artistas e trabalhadores que traz nas suas obras e nos serviços agricolas das suas importantes propriedades.

Noticias militares

Vae ser provido no logar de agente da policia especial de emigração o sargento de cavallaria 7, sr. Carlos Augusto Pinto de Azevedo Duarte.

Folgamos e felicitamol-o na certeza de que desempenhará o cargo á altura das sympathias conquistadas no regimento em que sempre prestou os melhores serviços.

Vae ser preenchido pelo tenente de cavallaria 7, sr. Carlos Augusto de Oliveira, a vaga de subalterno existente na guarda municipal de Lisbôa pela transferencia do tenente, sr. Carlos Alberto da Guerra Quaresma.

DR. BARBOZA DE MAGALHÃES

Homenagens da imprensa — Votos de sentimento — Suffragios

Falla a imprensa

Da *Gazeta da Relação de Lisboa*:

Apesar de alfacinha dos quatro costados, nascido na rua do Crucifixo e baptisado na Conceição Nova, quiz o destino que os melhores annos de vida os passasse em Aveiro, onde conheci o dr. Barbosa de Magalhães, ignoro ao certo em que data, mas, se não me engano, ahi por volta de 1885 ou 1886. Mastigava eu então uma enfadonha latinidade e uma indigesta philosophia, indispensaveis á matricula da Universidade, e já terrivelmente jacobino, era *adversario politico* do eminente jurisconsulto em invectivas tremendas, que a boa Ascensão Carvalho, minha patrôa, sublinhava com este commentario opportuno e acertado: «*Se o menino estudasse mais um bocadinho não se perdia nada!*»

Barbosa de Magalhães era então para nós, o *poder*, e como *poder* que era, n'um periodo de intensa agitação politica, cabia-lhe a funcção de *cabeça de turco* por conta de sr. José Luciano, com preterição dos mais rudimentares preceitos da justiça. Como politico, era um *vendido*; como jurisconsulto, um *Lobão*, um *Pegas*, um *Accureio*, um *Bartholo*; como advogado, um *rabula*. De vez em quando, na pharmacia do excelente e mallogrado Moura, tiravamos-lhe a pelle. Ah, bons dezoito annos, quem vos dera agora cá, para mim... e para a victima dos nossos inoffensivos desabafos!

Barbosa de Magalhães, escusado será dizêl-o, nem dava pela nossa gritaria; levantando-se com aurora e desperto até noite velha, já então era o que sempre foi: um trabalhador infatigavel, com uma capacidade de trabalho verdadeiramente assombrosa. Articulando, arrazoando, inquirindo, pleiteando, relatando, legislando e tambem, por imposições da negregada politica, politicando, Barbosa de Magalhães não tinha tempo a perder com os vagos romores da má lingua.

Por essa occasião, tendo eu perpetrado com o seu cunhado e meu velho amigo Firmino de Vilhena um grande e horrivel drama que ainda hoje nos punge, de quando em quando, com penetrante remorso, tive com Barbosa de Magalhães a primeira intimidade, da qual resultáram o affecto e admiração que até á hora extrema lhe votei. No que então me disse, a proposito d'essa estopada em quatro actos, a que só faltava um acto consciencioso, o da *contricção*, havia tão sollicito enternecido interesse e, ao mesmo tempo, tão culta e viva intelligencia, que eu fiquei captivo e vencido do seu coração e do seu espirito. E d'ahi por deante, iniciada a minha vida de advogado, nunca deixei de bater á sua porta nas horas de aperto e nunca ella se fechou sobre mim sem o parecer que esclarece e sem a palavra quente que conforta.

Annos passaram, muitos annos. Durante elles, vorios agostos caniculares cahiram sobre as aguas da ria, cobrindo-a de milhares do pyramides alvissimas como tendas de uma vasta cruzada accampada ás portas de uma cidade da Palestina; tambem outras tantas vezes a terra se desfez em pão e flores se cobriram as olaias da Avenida; Barbosa de Magalhães seguiu a sua sina e eu o meu destino; perdemo-nos de vista, não de estima, e quando de novo nos encontrámos, verifiquei, com mal disfarçada alegria, que entre os nossos modos de ver os homens e os acontecimentos d'esta terra não havia differença de plano, e que, se elle tivesse disfructado vida e saude, talvez houvessemos pelejado a mesma batalha.

Dos ultimos annos de convivencia com essa alta e clara mentalidade ficou-me a convicção, que aliaz sempre tivera, de que elle nascera jurisconsulto e advogado. Nasce-se jurisconsulto e advogado como se nasce orador, medico e pintor ou escultor. E' um dom que o estudo aperfeiçoa, mas jámais suppre. Todos os tratados de rhetorica não dão um orador; todos os livros de therapeutica não dão um clinico; todos os volumes de esthetica não dão um artista. Em todas as chamadas artes liberaes ha a *improvisação* que é a *scentelha*. Barbosa de Magalhães tinha a *intuição do direito*, como jurisconsulto, e o *tino juridico*, como advogado. Junte-se a isto um saber immenso e uma redacção crystalina como agua de rocha, eter-se-ha um homem de fôro que mais pontos de contacto me parece ter tido com o grande Barboux e o escrupuloso Pillet.

Um exemplo esclarecerá o conceito. Um dia, o meu querido amigo, o escrivão Tarroso, um dos maiores rubulas que Deus tem deitado a este mundo, minhoto sagaz, culto e naturalmente dialecta, procurou Barbosa de Magalhães em sua casa. Interessava-se (não é o primeiro nem o ultimo acto de bondade do seu activo), interressava se por um pobre diabo injustamente condemnado a não sei quantos annos de Penitenciaria. Precisava de uma minuta da appellação. Barbosa de Magalhães estava a abarrotar de trabalho. Não sabia para onde se voltar. Pegou nos autos, folheou-os rapidamente emquanto o Tarroso, por detrás dos seus occulos de mandarim, lhe ia expondo o caso. A certa altura pediu papel sellado, e alli mesmo ouvindo A, interpellando B, tendo para C ou D um remoque ou um chiste, foi escrevendo, escrevendo, escrevendo, sem uma rasura, sem uma entrelinha, sem uma emenda. D'ahi a duas horas o minuta estava prompta. Era uma obra genuina de logica e saber forenses, que deu ganho de causa ao desventurado.

Poder-se-hiam citar, como este, dezenas de *tours-de-force*. Não tenho tempo nem espaço; mas a grande maioria dos que me lêem é de profissionaes, que me não deixam mentir.

Citei já a sua extrema benevolencia com os novos. E', na profissão de advogado, um indicio certo de supprioridade. Todos os grandes advogados amparam e animam os principiantes. Os mediocres, pelo contrario, não perdem occasião de os humilhar e desgotar. Barbosa de Magalhães era um collega admiravel para o estagiario ainda pelludo e meio embrutecido pela sebenta. Até se deixava descompor. Sorria com bonhomia... e eis tudo.

Algumas vezes o tive como adversario, sobretudo em recursos para os tribunaes superiores. Quando lhe via a letrinha de myope, punha-me de atalaia. Já sabia que tinha de estudar, e muito. Barbosa de Magalhães, mesmo quando não tinha razão, era um adversario temivel.

Deixa um filho, o José, que eu ainda conheci pequenino e hoje é um homem feito e um collega justamente considerado. Que o destino o livre do que embaraçou o pae; que o destino o livre da caravana de camellos que um dia se lho atravessou no caminho.

Lisboa, 30 III-910.

CUNHA E COSTA.

*

Do *Jornal de seguros*:

Dr. Barbosa de Magalhães—Fomos dos que mais dolorosamente sentiram a morte do notavel jurisconsulto. Não admira. Conhecemol-o, ha longos annos, por tradição de familia; nos affectos que nos prendem ao filho extremoso e nosso querido companheiro de trabalho radicou-se a nossa estima; o seu alto saber e a sua grandeza moral conquistaram, sem favor, a nossa justa admiração.

E quem o não admirava?

Na camara ardente, vimos, joelhos em terra, os olhos postos no seu corpo inanimado, um encanecido juiz, caracter integro e espirito douto. Assim se detive, reverente e commovido, n'uma religiosidade extrema, e ao levantar se chorava. Foi quem lhe guiara os primeiros passos na advocacia, fôra quem lhe ensinára e dictara a primeira petição forense e ha onze annos que se não fallavam!

Perdeu o paiz—disse soluçante aos que velavam o cadaver querido—o primeiro cultor contemporaneo da jurisprudencia!

Percebemos então que, n'aquella nobre genuflexão e n'aquellas eloquentes lagrimas, ia tambem o tributo de apreço ao discipulo de outr'ora, reconhecido mestre dos mestres.

E' que Barbosa de Magalhães foi uma existencia de laboração fecunda e benemerita. Na poesia espelhou o seu delicado sentimento; nos campos da sciencia juridica revelou admiravel lucidez de criterio e as mais privilegiadas faculdades; na tribuna e na imprensa, verbo á altura do seu talento, ensinava e combatia; no lar que constituiu, exaltando e fortalecendo o amôr de familia, exemplificava as mais altas virtudes.

Para viver, começou luctando e, pela sua actividade e energia mental, tornou-se um monumento de si mesmo, brazonando o seu nome no trabalho e na moral. Só descançou afinal, quando colhido na voragem onde cessam todas as luctas, mas, —embora já na sombra do eterno mysterio—o seu grande espirito viverá, perduravelmente, nas fulgurações da luz eminentissima das suas obras de incontradictavel merito e valor real, e no coração dos filhos que muito amou, e que soube erguer e estimular pelas crenças e pelos affectos que lhes incutiu.

Como o perfume doce e enternecido da violeta, na vibração de um suspiro, assim se exhalou a alma do luctador que a doen a por tanto tempo e tão cruelmente martyrisou!

Que descance na paz sagrada o insigne cidadão e prestimoso amigo que, no roteiro da sua viagem pela vida, deixa o rasto luminoso da sua excepcional e inconfundivel personalidade.

Ao morto illustre a nossa recordação saudosissima, o indelevel testemunho da nossa sincera veneração pela sua memoria.

*

O sr. dr. Barbosa de Magalhães publicou sobre assumptos de jurisprudencia, alem de outras, as seguintes obras: «Legislação eleitoral annotada», «Codigo de fallencias annotado», «Codigo do processo commercial e civil annotado», «Obrigações solidarias, da retractividade das leis», etc.

Como jornaliste, evidenciou-se tambem com brilho, tendo dirigido a *Gazeta da Relação de Lisboa*, o *Correio-da-tarde*, antigo orgão do partido progressista, e o *Campeão das-provincias* de Aveiro.

Collaborou no «Mundo legal e judiciario», na «Revista dos tribunaes», na «Revista do direito», no «Direito». etc.

Era membro do Instituto de Coimbra, da Real academia das sciencias e da Real academia de jurisprudencia de Madrid.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, que foi deputado nas legisturas de 1887, 1889, 1890, 1894, 1897, 1899 e 1900, fez um curso distinctissimo. Era pobre e por isso, em Coimbra, dava lições em quanto frequentava a Universidade. Sem embargo foi dos primeiros alumnos do seu tempo.

O seu enterro foi uma imponente manifestação de pesar. O cadaver foi vellado por numerosos amigos e admiradores.

(Segue-se uma ampla descripção do funeral, da assistencia, das corôas, etc., terminando por este periodo, que sobremodo nos penhora):

A seus illustres filhos e em especial ao nosso redactor principal, sr. doutor José M. Vilhena Barbosa de Magalhães, a seu genro o tenente do estado-maior sr. Victorino Godinho, ao *Campeão das-provincias* e ao seu director e nosso velho amigo Firmino de Vilhena, como á demais familia enlutada, aqui reiteramos, em nome do *Jornal-de-seguros* os mais sentidos pesames pelo crudelissimo golpe que acabam de soffrer.

Alves d'Azevedo

*

Dos *Annaes do notariado portuguez*, do Porto, vol. XXXIV, n.º 6, de 10 de março:

Necrologia—Falleceu em Lisboa, em 18 do corrente, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães.

No *Boletim notarial e forense*, de 22 do mêz passado, traçara o seu illustrado director o perfil forense d'aquelle eximio advogado, director illustre da *Gazeta da Relação de Lisboa* e digno chefe da secção da Direcção geral dos negocios da justiça.

Mal diria o sr. dr. Rodrigo Velloso, quando por aquella fórma prestava tão justa homenagem ao infatigavel publicista, e mal diriamos nós, quando, pouco tempo depois, liamos com interesse esse artigo biographico, tão cheio de verdade, que o talentoso causidico e illustrado funccionario publico poucos mais dias teria de vida!

A seu ex.mo filho e demais familia enluctada, envia esta redacção a expressão sincera de sua condolencia.

Manifestações de pesar

Da *Camara dos srs. deputados*:

Ill.mo ex.mo sr.—No desempenho de mui doloroso dever, propuz á Camara, a que presido, se inscrevesse na acta da sessão de 2 do corrente mez um voto de profundo sentimento pelo obito do antigo deputado sr. José Maria Barbosa de Magalhães.

Associando-se a essa manifestação de condolencia, proferiram sentidas palavras, de saudosa homenagem, o sr. ministro de justiça em nome do governo, e os srs. deputados Antonio Tavares Festas, Antonio Rodrigues Ribeiro, Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, conde de Castro e Solla, Augusto Pereira do Valle e João Duarte de Menezes, em nome dos partidos que representam.

Seguidamente a Camara approvou, por unanimidade, esta minha proposta, devendo dar-se conhecimento á familia do illustre extincto, o que assim tenho a honra de communicar a v. ex.ª—Deus guarde a v. ex.ª, Palacio das côrtes, em 5 de Abril de 1910—Ill.mo ex.mo sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães—Conde de Penha Garcia.

Da *Associação dos advogados de Lisboa*.

Ill.mo e ex.mo sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhes—Meu presado collega:—Tenho a honra de communicar a v. ex.ª que a «Associação dos advogados de Lisboa», tendo reunido hoje em primeira conferencia ordinaria depois do fallecimento de seu saudoso pae e nosso consocio, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, resolveu, por acclamação e sob proposta sentidamente fundamentada do socio sr. dr. Vicente Rodrigues Monteiro, que exerceu o logar de presidente, fazer lançar na acta um voto de profundo pesar por tão irreparavel perda para a sciencia do direito, classe dos advogados e associação, encerrar immediatamente a sessão e que de tudo fosse dado conhecimento a v. ex.ª

Cumprindo o dever de participar-lh'o, reitero por minha parte os protestos da minha magua como amigo pessoal do saudoso extincto e de v. ex.ª—Deus guarde a v. ex.ª. Associação dos advogados de Lisboa, 6 d'abril de 1910—Ill.mo e ex.mo sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães. — Pelo secretario, *Arthur Martiniano d'Oliveira*.

Da *Camara municipal de Aveiro*:

Ill.mo e ex.mo sr. — A Camara municipal da minha presidencia recebeu com desgosto a noticia da morte do saudoso pae de v. ex.ª, occorrida no dia 19 de março ultimo.

Não tendo até ante-hontem podido celebrar qualquer sessão por virtude das solemnidades da epocha, aproveitou aquelle dia, em que effectuou a primeira das suas reuniões, para lançar na acta o voto de profundo pezar que n'ella se exarou por proposta minha, unanimemente approvada.

Pondo a copia d'aquella deliberação nas mãos de v. ex.ª e fazendo sentir mais uma vez o fundo pezar com que esta Camara recebeu a triste nova, pessoalmente manifesto tambem a v. ex.ª o meu grande sentimento pelo luto que n'este momento envolve a familia Barbosa de Magalhães, pela perda do chefe extremoso e bom, que tanto honrou a terra em que nasceu e o paiz que com tamanha dedicação serviu.—Deus guarde a v. ex.ª, Aveiro e secretaria municipal, 31 de março de 1910. — Ill.mo e ex.mo sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães. — O presidente da Camara, *Gustavo Ferreira Pinto Basto*.

Extracto da acta:

Acta aprovada, em seguida ao que o sr. presidente, tomando a palavra, expoz que, no interregno das sessões municipaes, havia fallecido em Lisboa o dr. José Maria Barbosa de Magalhães, illustre filho d'esta cidade e uma das figuras de maior relace e nome no paiz.

Fazendo o esboço biographico do eminente jurisconsulto, poz em relevo o seu folgurante talento e o seu grande saber, accrescentando que á sua iniciativa, como presidente da Comissão executiva da Junta-geral do districto e n'outros elevados cargos que occupou, deve a cidade importantes melhoramentos, e d'entre elles sobresáe a creação do «Asylo-escola districtal», a que annexou o antigo «Asylo da infancia desvalida», fundado por José Estevam. Taes serviços, muito principalmente prestados ao districto e concelho de Aveiro, o seu grande valor e lustre por elle dado á terra em que nasceu, põem a camara no dever indeclinavel de patentear publicamente o sentimento grande e fundo em que está pela perda de tão benemerito cidadão, e por isso propunha se lançasse na acta d'esta sessão, a primeira após o lutuoso acontecimento, um voto do mais profundo pezar pela sua morte, e, sentindo que a urgencia de trabalhos não permitta que a sessão se dê por terminada, se interrompa, pelo menos, immediatamente, como fez, em signal de rigoroso luto.

Toda a camara se associou á proposta de s. ex.ª, deliberando communicar á familia do illustre extincto a resolução tomada.

Da *Camara municipal do Porto*:

Ill.mo e ex.mo sr.—Na sessão ordinaria d'esta Camara municipal, realizada no dia 26 do mez passado, o ex.mo vereador, sr. dr. Duarte Leite, depois de dar conhecimento do fallecimento de seu ex.mo pae, propôz que na acta d'aquella sessão, fôsse exarado um voto de profundo sentimento, e que essa resolução fôsse communicada officialmente a v. ex.ª.

A Camara municipal, depois de ouvir o justo elogio feito á memoria do eminente jurisconsulto, pelo ex.mo vereador Anthero d'Araujo, approvou por unanimidade o voto de sentimento proposto.

Enviando a v. ex.ª a parte da acta da alludida sessão, que se refere á homenagem prestada á memoria do extincto, que pelo seu saber tanto engrandeceu o paiz, cumpro o indeclinavel dever de, ao significar lhe o pezar de que esta vereação se acha possuida pela perda do illustre jurisconsulto, endereçar a v. ex.ª as minhas mais sentidas condolencias. — Deus guarde a v. ex.ª, Porto e Paços do conselho, 1 d'abril, de 1910. — Ex.mo sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães. — O vereador servindo de presidente, *João Nunes da Costa*.

Extracto da acta:

«O senhor doutor Duarte Leite, participa que falleceu em Lisboa, no sabbado ultimo, o sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, eminente jurisconsulto, que desde ha alguns annos vinha prestando a esta Camara importantes serviços como seu advogado, e propõe que na acta se exhare um voto de profundo sentimento, communicando-se á familia do illustre extincto esta parte d'ella. O sr. Anthero d'Araujo associa-se ao voto que vêm de ser proposto e refere-se sentidamente ao grande jurisconsulto que o paiz acaba de perder. Foi um amigo de infancia do dr. Barbosa de Magalhães, cujo primoroso caracter e altas qualidades de intelligencia teve occasião de conhecer e apreciar. E', pois, com a mais sincera magua que n'esta hora regista o seu passamento. O sr. presidente põe á votação a proposta do sr. dr. Duarte Leite que é unanimemente approvada.—Porto e Paços do conselho, 5 d'abril de 1910. — O secretario da Camara, *José Marques*.

Suffragios

Foi bastante concorrida a missa de suffragio resada hontem na egreja de Nossa Senhora da Apresentação, na Vera-Cruz.

Alem das pessôas de familia, as mais intimas, algumas de representação, o *Asylo-escola* e accrescido numero de gente da nossa Beira-mar.

Officiou o rev. Brandão de Campos.

= Em Lisboa e na egreja de Nossa Senhora da Graça, effectuou-se hontem tambem a missa do 30.º dia por alma do illustre extincto.

Alli a concorrencia foi numerosissima, vendo-se as pessôas de maior consideração e representação social.

A familia enlutada fez distribuir largo numero de esmolas, indo depois ao cemiterio

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 20*—O tempo farta-se de fazer mudanças, chovendo, ventando, fazendo sol, uma inconstancia que não abona nada os creditos da Primavera.

O mercado é abundantemente abastecido de hortaliças.

Dia 21—O sr. Manuel da Moira, lavrador, d'Assequins, regressando do logar do Raivo á sua casa, senta-se n'um muro por se sentir com vertigens. Quando ia a levantar-se tomba para o lado da ribanceira, onde foram encontral-o mais tarde sem sentidos e com graves ferimentos no sobreolho, na mão esquerda e no rosto.

Dia 22—Termina por completo a desmontagem do abarracamento da «Feira-de-março».

No mercado apparecem bastantes corvinas e robalos, que são vendidos por bom preço.

A «Feira».—A semana passada deu ainda alguns dias rasoaveis de venda, e na sexta-feira, como no domingo, houve barracas onde não havia mãos a medir. Nos outros dias, por effeito da chuva, não apparecia por alli viva alma. O temporal fazia gemer as habitações mais resistentes. Houve até quem affirmasse ter sentido um ligeiro abalo de terra. Nós, e comnosco muito boa gente, não démos por isso, felizmente. Aos sapateiros, aos guardasoleiros, aos chapeleiros e a outros correu bem o negocio.

Quem, sobre tudo mais fez, foi o *Bazar dos tres vintens*, que, precisamente pela modicidade do preço e pelas boas condições dos seus artigos, alguns d'elles de merecimento, attrahiu a concorrencia ao ponto de ter de repetir algumas vezes o seu variado e grande sortido.

O *Bazar dos tres vintens* é um dos mais conhecidos e conceituados estabelecimentos do Porto. Tem, de ha annos, barraca na *Feira-de-março* e larga clientella entre nós. Da nas vistas a excellente disposição dos variadissimos artigos do seu commercio, onde se encontra quanto a phantasia e o bom gosto lhe exijam. Vêl-o, é tentar-se a gente, que não vem de lá sem um brinde, uma lembrança, sempre de utilidade.

Está ainda até domingo que vem. Até lá continuará a servir e bem os seus freguezes.

O *Cynematographo Gaumond* tem tambem attrahido largo n.º de concorrentes ás suas variadas exhibições.

Quasi sempre fitas novas, fazendo as delicias dos amadores do genero.

Melhoramentos no districto.—O sr. conde de Sucena acaba de contractar o estabelecimento de luz electrica no grandioso edificio e cêrca do Hospital-asylo do seu nome, em Agueda.

Os trabalhos de montagem e installação devem para isso começar brevemente. O illustre titular e grande benemerito tenciona inaugurar em curtos dias aquella instituição de caridade.

A Camara municipal d'Ilhavo pensa em edificar na villa um mercado coberto.

Ovar lança já as bases da organisação d'uma companhia exploradora d'um mercado coberto tambem.

Vae ser mandado reparar o paredão da margem direita do rio Vouga, proximo de S. João de Loure.

Pensa-se em ampliar o edificio escolar da villa de Ovar.

Horarios de verão.—Os comboyos tramways, descendentes que até agora só chegam a Ovar, devem de maio proximo em deante vir até aqui, recebendo passageiros em todos os apeadeiros do percurso.

E' um serviço devido ás instancias do nosso presado amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Egas Moniz, a quem os povos interessados se dirigiram.

Fica assim satisfeito tambem o empenho por vezes manifestado pela Camara municipal d'Aveiro junto da companhia.

Cheia.—Em consequencia das chuvas da ultima semana, os rios Vouga e Agueda trasbordaram, cobrindo os campos marginaes.

D'ahi resultou a falta que se nota de pastagens para os gados.

O pão. — O milho, principal alimento das populações menos abastadas, corre de novo por preço muito elevado. Urge que o governo providencie, diminuindo, pelo menos, o imposto que recáe sobre o milho estrangeiro, a fim de poder ser vendido por preços compativeis com a bolsa do pobre.

Pela imprensa.—O sr. dr. Horta e Costa, juiz do 2.º districto criminal em Lisboa, não acceitou a querella dada pelo delegado

HISTOGENO LOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO**, gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria**, de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º.—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**

do mesmo contra o nosso collega o *Mundo* por causa d'umas referencias da secção *Diz-se* a el-rei.

O douto magistrado fundamentou o seu despacho em não ver offensa no escripto por que querellou o ministerio publico, visto que a palavra «tumba», no sentido em que alli é empregada, é sinonymo de «infeliz».

O nosso collega *Correio da Feira* consagrou o seu n.º de sabbado ultimo aos benemeritos protectores da instrucção n'aquella villa, os srs. Manuel Pereira Granja e sua posa.

Além dos seus retratos publica artigos allusivos á obra de beneficencia por suas ex.as realisada. E' uma homenagem merecida.

Ha já alguns dias que deixou de ser nos enviada a *Palavra*. Com vista á sua administração.

Completou mais um anno de vida o *Jornal de Estarreja*. Felicitamol-o cordealmente.

Cultura da chicoria.—Informam-nos de Eixo que já estão completas as sementeiras da chicoria nos terrenos altos, principiando-se agora as dos terrenos baixos. Este anno, por motivo das inundações, tiveram os agricultores de comprar a semente pelo dobro do preço dos anteriores.

Valle do Vouga.—Foi approvada uma variante proposta pela Companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga, na extensão de 1:634 metros, entre os kilometros 23 e 25 do troço do ramal de Aveiro.

O cometa.—Parece ter callado no animo de alguns dos nossos leitores a transcripção que fizemos, no nosso n.º anterior, dos effeitos que o cometa de Halley poderá produzir na sua proxima passagem pela terra. Muito nos apraz registal-o.

Segundo um jornal scientifico, o cometa, que tanto está preoccupando a imaginação dos fracos, deve apparecer de hoje em deante, ao nascente, pelas tres horas e alguns minutos da manhã. No dia 1 de maio o nascimento do cometa é ás duas horas e 45 minutos da manhã, cerca de duas horas antes do sol. No fim de maio, porém, nascerá mais tarde, occultando-se quatro horas depois do sol posto, sendo, portanto, visivel ao anoitecer.

A sua passagem por deante do sol não se póde observar na Europa. E' muito possivel a apparição de estrellas cadentes, de auroras polares e sem duvida de uma illuminação geral do ceu, se a terra atravessar, como se affirma, a sua extensa cauda. E a isto se limitará a sua acção.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 198 reis; marco, 244; corôa, 207; peseta, 180; dollar, 1$050; e esterlino, 48 7/16.

Em torno do districto.—No n.º antecedente publicámos a noticia de ter sido victima de um desastre um individuo residente nas Caldas de S. Jorge, que, em companhia de dois filhos menores, conduzia um carro com toros de pinheiro.

Esse individuo cahiu tão desastradamente, que o carro, passando-lhe sobre as costas, o matou instantaneamente.

Agora soubemos que o carreiro se chamava José Henriques Pina e que morava ao pé do edificio dos banhos.

Quando ha dias o sr. Antonio Pereira Madail, em Angeja, guiava o seu *char-d-banc*, os cavallos, que se espantaram ao chegar á embocadura da rua dos Pinheiros, tombaram o carro, sendo o conductor cuspido a grande distancia e ficando muito maltratado.

Da estação do caminho de ferro de Oliveira do Bairro foi roubado por Manuel Francisco Claro um fardo de fazendas que depois vendeu, a retalho, por diversas terras visinhas. Foi preso e está na cadeia d'aquella comarca.

Tomou conta da importante casa commercial de seu pae, que ha muito administrava, em Estarreja, o sr. Carlos Marques Rodrigues, estimavel e bemquisto negociante n'aquella praça.

Parto em viagem.—Informam-nos de Anadia que uma mulher que d'aqui seguia ha dias no comboyo recoveiro das 5 da tarde, com destino á Mealhada, teve uma creança pouco antes de chegar á estação de Oliveira do Bairro. Mãe e filho seguiram viagem sem o mais pequeno incidente.

Audiencias geraes.—São duas as causas a julgar, n'esta comarca, em audiencia geral, n'este semestre: a 1.ª no proximo dia 26, em que deve responder Manuel Rodrigues da Rocha, accusado do crime de burla e abuso de confiança como empregado da firma «Christo, Rocha, Miranda & c.ª»; e a 2.ª em 3 de maio por motivo d'um crime de morte occorrido no Carregal, freguezia de Requeixo, d'este concelho.

Syndicancias—Tem continuado a proceder ao delicado serviço da syndicancia ao lyceu, de que foi encarregado, o sr. dr. Francisco de Sousa Gomes, douto lente da nossa Universidade, que para o desempenho d'essa missão tem vindo a Aveiro quasi todas as segundas e sextas-feiras de cada semana.

Na investigação que a pedido do pessoal da estação telegraphopostal da cidade se está fazendo alli tambem, terminou o exame aos diversos documentos a cargo da repartição, exame que nos informam ter sido demorado e minucioso, feito com escrupulo e competencia, e do qual resultou o pleno convencimento de que todos os multiplos serviços a cargo da repartição correram sempre com a maxima regularidade.

Procede-se agora ao inquerito das testemunhas.

Ciumes e sangue.—Entre Quiteria de Jesus e Helena Gonçalves, houve ante-hontem renhida lucta, da qual resultou ficar esta gravemente contusa na fronte, por onde jorrou grande quantidade de sangue, e aquella ser conduzida á esquadra e enviada a juizo. O ferimento foi feito com um compasso e por pouco que a matava.

Foi uma scena de ciumes que armou o braço da Quiteria contra a Helena, que se diz manter relações ilicitas com o marido d'aquella.

Camara municipal de Aveiro. — *Resoluções da sessão de 19 do corrente.* Presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. Compareceram o administrador do concelho, sr. major José Julio Pessoa, e os vereadores em exercicio, srs. dr. José Maria Soares, Avelino Dias de Figueiredo, Manuel Silvestre, Matheus Ventura e Aniano Vinagre, faltando os restantes por motivo justificado.

Acta approvada, em seguida ao que foram presentes e deferidos varios requerimentos em que se pede licença para construcções, sendo:

Um da firma social «Christo, Rocha, Miranda & c.ª», d'esta cidade, para reconstrucção da frontaria d'um armazem que possue nos Santos Martyres;

Outro de Manuel Rodrigues Barbosa, de Villarinho, para uma casa alli;

Outro de Antonio Nunes dos Santos, da Povoa do Paço, tambem para uma casa n'aquelle logar;

Outro de Manuel Dias Soares, de Villarinho; e outro de Manuel da Costa Genrinho, do Sol-posto, ambos para edificação de muros.

Foram mais presentes:

Uma participação do guarda Antonio Joaquim Rufino, e outra do fiscal dos impostos, José Mieiro, queixando-se um do outro, resolvendo a Camara syndicar sobre os actos d'ambos para decidir depois como fôr de justiça. Para essa syndicancia foram nomeados os srs. vice presidente e Avelino Dias de Figueiredo, visto estar fóra da cidade o vereador do pelouro, sr. Domingos Campos;

Uma representação dos negociantes concorrentes á «Feira-de-março» para que no projecto das posturas entre mãos se introduza a mudança d'aquelle mercado para o dia 19 de março de cada anno, e nunca para depois de 25; porque aquella traz vantagens ao municipio, aos concorrentes e aos barraqueiros, e esta apenas prejuiso; e

Uma petição da Camara municipal de Sever do Vouga para a entrada d'um menor d'aquelle concelho no *Asylo escola*, sendo attendido para entrar na respectiva altura.

A Camara resolveu depois:

Levantar da «Caixa-geral dos depositos» a quantia de 302$638 reis que alli tem do seu fundo de viação;

Ouvir o seu advogado ácerca da questão suscitada pela reconstrucção d'um predio existente no Canal de S. Roque e pertencente a José Maria de Lemos, d'esta cidade;

Approvar a planta da nova rua Avelino de Figueiredo, em Eixo, seguindo o alinhamento n'ella traçado a tinta azul; e

Bem assim o projecto de modificação do deposito d'aguas e retretes do Jardim-publico, em conformidade com a proposta em tempo feita pelo seu presidente;

Annuir aos convites dos presidentes das commissões de celebração do centenario de Alexandre Herculano, de Coimbra e Lisboa, fazendo-se representar nas suas festas pelos srs. drs. Egas Ferreira Pinto Basto na primeira e Alexandre d'Albuquerquo na segunda.

Ao convite pela Camara feito a diversos cavalheiros para orarem na sessão solemne que em honra de Herculano ella vae realisar, communicou o sr. presidente ter recebido já resposta affirmativa do sr. dr. Mello Freitas, e a escusa, que julgou legitima, do segundanista de direito, sr. João Ramos de Castro.

Mais disse s. ex.ª constar-lhe estar já auctorisada a realisação do emprestimo de cerca de 11 contos de reis para ampliação das dependencias do lyceu d'esta cidade, e que em breve se vae proceder ás expropriações necessarias para a execução do respectivo projecto, no qual se não teve em vista a conveniencia que haveria, para bem da cidade, em o harmonisar com o prolongamento indispensavel, para o norte, da rua da Sé, e com a ampliação, tambem por todos aconselhada, do «Theatro-aveirense», melhoramentos estes susceptiveis de se conciliarem e auxiliarem mutuamente sem inconveniente para nenhum e antes com vantagem para todos.

E como é ainda tempo de se attender a estas considerações, sem prejuiso para ninguem, lembra á Camara a conveniencia de se officiar ao reitor do lyceu, director das Obras publicas e presidente da direcção do «Theatro aveirense», pedindo-lhes a sua annuencia a uma reunião em um dos proximos dias, a fim de se discutir e resolver o assumpto em harmonia com as conveniencias de todos.

Concordando plenamente e louvando a util lembrança de sua ex.ª, que só beneficiará a cidade realisando um serviço que abrange tres melhoramentos de importancia, a Camara tomou por fim as seguintes resoluções:

Proceder aos reparos de que carece a estrada de S. Bento á Vessada;

Commissionar os srs. vice-presidente e vereador Aniano Vinagre para angariarem dos proprietarios da rua do Norte a somma com que queiram contribuir para a construcção do cano de esgoto a que se vae proceder n'aquella rua; e

Officiar á Junta da barra pedindo a reparação immediata do Caes-dos-botirões, que se acha em mau estado e offerece perigo á segurança publica.

Rancho «Alegre-mocidade».—Esteve em festa no domingo esta sympathica aggremiação local.

A falta de espaço obriga-nos a addiar para o n.º seguinte o que temos a dizer sobre o que alli se passou.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais tonico.

PRELIOS CASEIROS

Póde dizer-se extincta a «Feira», por este anno. Começaram de debandar os concorrentes, partes dos quaes queixosa. A mudança do mercado, que não foi ordenada, mas somente permittida pela Camara a requerimento de alguns negociantes locaes, e não só isso como a elevação das taxas pelo aluguer do terreno e do abarracamento, que vem de ha annos, produziram o mal da reduzida concorrencia de expositores.

A experiencia é a mestra da vida. Tem-se visto como o grande mercado annual de março em Aveiro tem deminuido, com grave prejuizo da terra, do municipio e dos proprios arrematantes do abarracamento. A Camara, sobre todos, perde uma das suas mais importantes verbas de receita. Precisa de olhar, no proximo anno, por este importante ramo da sua administração.

Façamos todos um esforço: diminuam-se as taxas, que são exageradas, e annuncie-se com tempo a modificação, a fim de chamar de novo a concorrencia.

A postura por que se regula a cobrança do mercado é de levar coiro e cabello. E' desde quando ella se pôz em vigor que o mercado começou a decrescer.

Valhamos por qualquer modo á desgraça que se prevê reduzindo tudo. E não se cáia jámais em subscrever a qualquer outra exigencia como a mudança d'este anno.

Corre agora que o governo está tão seriamente empenhado e compromettido em arrancar ao parlamento a approvação da carrapata Hinton, que se prepara para fazêl-o por uma nova estrategia: armar uma *sarrafusca* com aspecto de séria na Madeira, para se seguirem, como é de uzo, os clamores e as petições no parlamento que, cada vez, para honra sua, mais se accentua na disposição de não permittir que aquillo passe. Seria uma verdadeira ignominia para a nação, que o não pode consentir.

Não vão os tempos para aventuras d'essa natureza. Se no paço dos Navegantes se pensa o contrario, que no das Necessidades se veja bem. As opposições teem um alto dever patriotico a cumprir. Ao permitil-o ficariam mortalmente feridas.

Acima de tudo a dignidade nacional, a dignidade de cada um que tem por obrigação salvaguardal-a.

Entre a deshonra e a morte, venha esta.

Já ahi andam alguns trabalhadores no Ilhote terraplenando, limpando aquillo. Era tempo.

De tal forma, porem, se fizeram os primeiros trabalhos da terraplenagem, que ficaram sem escuante os sobejos das aguas da fonte que alli ha, e que ha muito quasi se afoga n'um charco de immundicies.

Terá a Camara de prover de remedio o mal, que dá uma taiste ideia do acceio da cidade e do nosso zelo pela hygiene.

E' uma necessidade accudir de prompto áquelle triste estado.

Do extracto da sessão de sabbado na camara dos srs. deputados:

«O sr. dr. *Brito Camacho*, ataca com o maior calor o governo e a sua attitude n'este momento, que não está de accôrdo com o pensar do sr. Beirão em 1894. E para demonstrar a asserção, lê o discurso feito pelo chefe do governo, n'essa epoca, dando por findo o seu.

O sr. dr. *Egas Moniz*, cumprimenta o sr. Beirão pelo seu discurso de 1894.

O sr. dr. *Affonso Costa*, solta um bravo pelo discurso do sr. Beirão.

O sr. Beirão foi muito cumprimentado pelo seu discurso.»

Parece troça mas não é. Por signal que ao sr. Beirão até se fez encarnada a ponta do seu respeitavel nariz.

A *Palavra* lançou o pregão de haver abandonado a politica dissidente e os seus amigos o illustre deputado, dr. Queiroz Ribeiro.

E' absolutamente, é redondamente falso. Estamos auctorisados a affirmal-o.

Em vista do profundo desgosto que lhe causou a tragica morte do filho enternecido, que tanto lhe alanceou o coração, o illustre parlamentar afastou-se, apenas por algum tempo, da vida activa partidaria. Conserva, porem, as melhores relações pessoaes e politicas com o sr. conselheiro José d'Alpoim e os seus correligionarios, no numero dos quaes nos honramos de estar.

A *Palavra* perdeu mais uma occasião de passar por bem informada perante os seus leitores não vindo com o palão.

O que se conta—Que a conta é bem maior do que se julgava;

Que dia a dia augmenta a conta;

Que já não teem conta os numeros da conta;

Que se anda a ver se algum d'elles se desconta;

Que o caso dos «bufos» entra na conta;

Que é preciso entrar com elle em linha de conta;

Que de tudo se toma conta;

Que da maior conta se não deu conta; mas

Que todas as cotnas se hão de prestar;

Que por conta da conta já lá teem a sua conta;

Que andam muitas contas no ar;

Que hão de cá chegar a baixo;

Que quando cá chegarem é que se apertará a cabeça nas mãos;

Que quem não tem cabeça apertará as orelhas;

Que pelas orelhas... enche alguma gente;

Que é por isso que esquecem accusações que em tempo se fizeram;

Que se hão de recordar um dia;

Que ainda os havemos de ver todos aos encontrões;

Que tudo se paga n'este mundo;

Que não ha, para livrar responsabilidades, como atirar a pedra e esconder a mão;

Que o enxerto do n.º 5:356 se fez de conta alheia;

Que a sua reproducção não produzirá os effeitos desejados; porquanto toda a gente sabe de

Que habilidades se serviram para o fazer;

Que veio acompanhado de documento que a insistencia n'esse falso ponto de partida nos obrigará a ter aqui á disposição de quem o queira ver;

Que vae ser devidamente reconhecido para reproduzir tambem;

Que talvez nos resolvamos a requerer a sua juncção ao processo;

Que é um documento de valor para se aquilatar tambem da lealdade do *mestre*;

Que para «grandes males grandes remedios»;

Que a paciencia tem limites; e

Que «atraz de tempo tempo vem»;

Que o alumno a quem o *mestre* attribue graves culpas de informação a este jornal, lhe deu hontem duas magnificas lições;

Que as medias no fim do periodo o não hão de porém classificar como tem merecido.

Que, quando na 2.ª feira foram chamados á depor alguns alumnos que se encontravam na aula de mathematica, o *mestre* se fez verde...;

Que n'esse momento lhe bradou alto a consciencia e os cabellos se lhe pozeram de pé;

Que se não sabe com que direito se fez ultimamente aos rapazes, a prohibição de pedirem cigarros uns aos outros;

Que tal prohibição só tinha razão de ser feita *áquelles* que nas aulas se servem de expediente para fumarem de graça;

Que o lyceu não anda em si; e

Que é preciso pôr termo ás demasias.

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Mortos

Falleceu no Egypto o sr. dr. Manuel d'Azevedo, antigo clinico, que para alli tinha ido em virtude da molestia adquirida em alguns annos d'Africa.

Sentimos e enviamos pezames aos seus.

— Na sua casa das Caldas de S. Jorge falleceu tambem ha dias o desembargador, sr. dr. Joaquim Pereira de Magalhães, pae do sr. dr. João de Magalhães, deputado da nação.

Gosava de sympathias e de bom nome. Sentimos e enviamos condolencias aos doridos.

— Em Vizeu socumbiu tambem, ha dias, aos estragos d'uma enfermidade que ha pouco se lhe manifestara, o sr. Albano Nogueira Pereira Lobo, antigo agronomo d'este districto.

Era um bom caracter, trabalhador e honesto. Deixou saudades entre nós ao sahir d'Aveiro, e agora entre todos os que o conheciam.

A sua esposa e demais familia, os nossos pezames.

— Esta manhã falleceu tambem n'esta cidade o sr. Francisco Gonçalves Amaro, honrado lavrador de Sá, pae do sr. padre Antonio Gonçalves Estevam e sogro do sr. Antonio Marques Hespanha, thesoureiro da Camara municipal de Espinho.

Sentindo o desgosto por que passam, enviamos á familia enlutada os nossos sentimentos.

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Princlpe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

---

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Astrakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, galões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

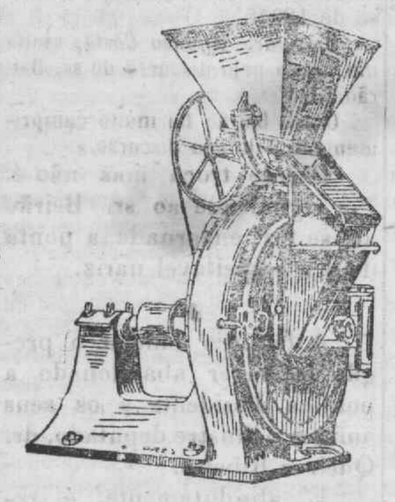
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena desapez

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

Venda de propriedade

VENDE-SE uma, sita na Corredoura de Esgueira, com 30 alqueires de semeadura. Para tratar em Esgueira com o dr. Alvaro de Moura, e em Aveiro com o general Corrêa dos Santos, rua Conselheiro Castro Mattoso.

Aos amadores de bons livros

QUEM pretender adquirir as collecções das revistas illustradas *Occidente* e *Illustração*, de Marianno Pina e outras obras de reconhecido merito litterario e artistico, bem como varios livros, em separado, póde dirigir-se a Sisnando Maia, que presta todos os esclarecimentos aos interessados.

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Agula**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PERFIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

PALHA

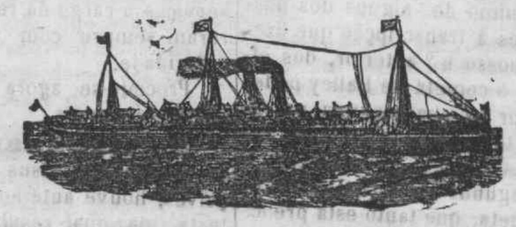
VENDE-SE, do Alemtejo, em fardos, de 1.ª qualidade; rua José Estevam, 95, Aveiro.

FORCEPS

VENDE-SE um, *Tarnier*, quasi novo. Dirigir a esta Redacção.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 2 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 16 maio

Para Madeia, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGUAYA, Em 30 de maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 13 de junho

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — AVEIRO — Côjo

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a 100 reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO